

HOMENS & NEGÓCIOS

Indústria quer participar na definição dos cursos superiores

O presidente da Associação Industrial Portuguesa (AIP), Rocha de Matos, defendeu na última semana a participação da indústria na definição dos currículos dos cursos superiores, a realização de estágios empresariais como componente prática da formação universitária e a abertura da universidade à reciclagem técnica e cultural dos empresários.

Rocha de Matos, que falava no seminário subordinado ao tema «A colaboração entre a universidade e a indústria face à integração europeia», organizado pela AIP e pelo Centro de Estudos Europeus da Universidade Católica, considerou que Portugal terá que escolher, nos próximos dois-três anos, entre duas alternativas: «o desenvolvimento, modernização, inovação e alinhamento por padrões económicos, culturais e sociais idênticos aos dos restantes estados europeus» ou — sublinhou — «a via da subalternização e periferização relativamente aos grandes centros de desenvolvimento e até mesmo do agravamento do fosso que nos separa da Europa e da CEE».

O presidente da AIP salientou que a alternativa da modernização implica a concretização coerente de um modelo de desenvolvimento que privilegie a inovação e desenvolvimento tecnológico, tornando indissociável o binómio integração/desenvolvimento, travessa da política económica dos próximos anos.

A consolidação tecnológica e financeira dos sectores tradicionais da produção industrial, a exploração exaustiva dos recursos naturais e matérias-primas disponíveis, o desenvolvimento de sectores que já dispõem de alguma tecnologia e a criação de tecnologia avançada, nos domínios da microelectrónica, biotecnologia, robótica e energias renováveis fo-

ram alguns dos parâmetros apontados por Rocha de Matos, a ter em conta num plano de desenvolvimento industrial.

Depois de fazer uma análise retrospectiva da situação económica em Portugal, Rocha de Matos defendeu a complementaridade nas relações empresas-Estado, «concretizada, por exemplo, através de procedimentos construtivos da administração pública, que lhe permitam contribuir para o desenvolvimento económico, mediante a definição de apoios a programas de desenvolvimento, e de compras à indústria nacional» — acrescentou.

Em relação à área laboral, Rocha de Matos manifestou-se a favor da «aceitação de uma maior flexibilidade da legislação laboral, que dotando o investimento de maior agilidade, acaba por induzir novos investimentos e multiplicar os postos de trabalho».

Outro orador do seminário, Ernâni Lopes, director do Centro de Estudos Europeus da Universidade Católica, afirmou que «após o esforço de estabilização em 83-85 e a concretiza-

ção da adesão à CEE, estão agora criadas perspectivas de desenvolvimento que não havia há várias décadas».

Ernâni Lopes apontou a necessidade de consciencialização e empenhamento dos empresários e dos responsáveis universitários e sublinhou que à universidade compete assegurar a reprodução do conhecimento, a criação de novo conhecimento pela investigação e a salvaguarda de padrões de qualidade.

Salientou que as empresas terão que ser capazes de definir as suas necessidades e ter presente que «o investimento nos diferentes tipos de formação do seu pessoal é uma das formas mais rentáveis de investir».

Reformas antecipadas

Entretanto, as reformas antecipadas no sector agrícola, onde a população activa tem, em média mais de 55 anos, foram apontadas recentemente por um dirigente do sindicato dos Empregados Técnicos e Assalariados Agrícolas (SETAA) como «um dos caminhos» para a modernização do sector primário da economia.

António Bento, membro do gabinete de estudos do SETAA defendeu também a criação de um «banco de solos», que funcionaria a nível regional, incluído num plano de desenvolvimento agrícola integrado, que contemplasse questões como o crédito à agricultura e o acesso à terra.

Aquele técnico falava durante um seminário sobre «A organização e participação dos trabalhadores agrícolas e agroalimentares face à adesão à CEE», que decorreu em Lisboa.

Dia
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Empresas - Rel. e Universidade

